



COMITÊ NACIONAL DE ENFERMAGEM

Boletim - SBRH - Comitê de Enfermagem

O orçamento como instrumento de cuidado: a contribuição da enfermagem na jornada da reprodução assistida

Autoras: Laura Aires Cavalcante Leite

Juliana Assi

Mariane Cristina Carlucci Molina Félix

A jornada de um tratamento de reprodução assistida se organiza em etapas técnicas sucessivas, cada uma com custos próprios que se distribuem ao longo do processo. Estudo brasileiro que estimou os custos de implantação de um serviço público de reprodução humana assistida calculou o procedimento de fertilização in vitro (FIV) com ICSI em R\$ 18.829, dos quais 43% correspondem a material de laboratório (ENTRINGER et al., 2023). Na maior parte dos casos brasileiros, porém, esses valores são custeados diretamente pelo paciente, o que faz da clareza do orçamento parte da própria condição de acesso ao tratamento.

Nesse cenário, o orçamento é definido como uma proposta comercial detalhada enviada pelo prestador ao cliente antes do início do trabalho, contendo a estimativa de custos, prazos e condições de execução, deixando, dessa forma, de ser um documento estritamente financeiro e passando a funcionar também como instrumento de comunicação entre o serviço e o paciente.

A legislação brasileira reforça esse caráter informativo. O Código de Defesa do Consumidor determina que "o fornecedor de serviço será obrigado a entregar ao consumidor orçamento prévio discriminando o valor da mão-de-obra, dos materiais e equipamentos a serem empregados, as condições de pagamento, bem como as datas de início e término dos serviços" (BRASIL, 1990, art. 40). O que a norma exige em termos de discriminação de valores, a prática assistencial exige em termos de compreensão: não basta que os itens estejam listados, é preciso que o paciente entenda o que cada um representa em seu tratamento.

Este boletim discute a importância do conhecimento técnico dos profissionais de enfermagem sobre as etapas dos tratamentos de reprodução assistida para a adequada orientação dos pacientes quanto ao planejamento e aos custos envolvidos em sua jornada.

Conhecimento técnico como base da orientação

O fortalecimento das competências financeiras dos líderes de enfermagem favorece o equilíbrio entre a otimização dos custos e a qualidade da assistência e contribui para a sustentabilidade dos serviços de saúde (ISMAIL et al., 2025). O domínio da elaboração orçamentária desenvolve, ainda, competências de gestão de recursos, planejamento estratégico e tomada de decisão, com reflexos diretos na eficiência do desempenho profissional e nos resultados alcançados (FAUER; WILSON, 2024).

Na apresentação de um orçamento de FIV, é comum que o paciente ou o casal levante dúvidas que ultrapassam o aspecto financeiro. Para respondê-las, o profissional responsável pela orientação precisa conhecer as diferentes etapas do tratamento e traduzi-las em linguagem clara e acessível.

Um exemplo é a biópsia embrionária, procedimento em que algumas células do embrião são retiradas para o teste genético pré-implantacional. O casal precisa compreender por que convém biopsiar o maior número possível de embriões elegíveis ainda no ciclo em que foram obtidos: o descongelamento e a manipulação posterior envolvem riscos que devem ser esclarecidos previamente.

Add-ons: onde a orientação exige mais cuidado

Raciocínio semelhante se aplica aos *add-ons*, tratamentos ou tecnologias adicionais associados às técnicas de reprodução assistida com a proposta de aumentar as chances de sucesso. Aqui, porém, a orientação exige um cuidado adicional. A Human Fertilization and Embryology Authority (HFEA) classifica os *add-ons* por nível de evidência em uma escala de cinco categorias, e boa parte dos recursos avaliados permanece em categorias que indicam evidência insuficiente, ausência de efeito demonstrado ou preocupação de segurança (HFEA, 2026). Não se trata de desqualificar essas tecnologias, mas de reconhecer que o paciente que as encontra listadas em um orçamento precisa entender em que grau de evidência a indicação se apoia.

Toma-se como exemplo a seleção espermática por microfluídica em um paciente com alteração na taxa de fragmentação do DNA espermático (dano ao material genético do espermatozóide que pode comprometer o desenvolvimento embrionário). Revisão sistemática

recente aponta redução significativa da fragmentação e melhora em desfechos reprodutivos com a técnica, mas os próprios autores ponderam que sua incorporação rotineira ainda não se justifica em termos de custo-efetividade, recomendando o uso em casos selecionados de alta fragmentação (GISBERT IRANZO et al., 2025).

Assim, o profissional de enfermagem que conhece esse contexto antecipa que o item gerará dúvidas na leitura do orçamento e verifica se o paciente ou o casal compreende sua finalidade e a razão da indicação naquele caso específico. Ao identificar lacunas ou sinais de que a indicação não foi devidamente compreendida, aciona a equipe médica para complementar e reforçar as informações clínicas necessárias à tomada de decisão.

O orçamento como momento de escuta

A apresentação do orçamento revela o nível de compreensão do paciente ou do casal sobre o tratamento proposto. Nesse momento, a enfermagem atua como elo entre a equipe médica e o paciente: esclarece dúvidas, identifica lacunas de entendimento e facilita a compreensão tanto das etapas clínicas quanto do percurso financeiro.

A literatura sustenta a relevância desse cuidado, com a revisão sistemática que reuniu mais de 21 mil pacientes, identificou que questões financeiras respondem por cerca de 9% das razões de descontinuação do tratamento de fertilidade, proporção que se eleva de forma expressiva após ciclos sem sucesso, chegando a metade das menções nesse subgrupo. Os autores destacam que pacientes bem informados, com espaço para discutir valores e preocupações, decidem sobre a continuidade do tratamento de maneira mais autônoma (GAMEIRO et al., 2012).

Compreender o percurso financeiro desde o início é, portanto, um fator de sustentação da adesão, não apenas uma formalidade administrativa.

Recomendações

As recomendações a seguir tratam de tradução e verificação de entendimento. Não se referem à indicação terapêutica nem à negociação comercial, que permanecem, respectivamente, sob responsabilidade da equipe médica e do setor administrativo do serviço.

Inserir a equipe de enfermagem na elaboração do orçamento.

Sua proximidade com o paciente e seu conhecimento das diferentes etapas da assistência resultam em orçamentos mais alinhados à jornada assistencial, contemplando procedimentos, insumos, medicamentos e demais necessidades previstas ao longo do

tratamento. Integrada à equipe multiprofissional, a enfermagem amplia a visão sobre os custos envolvidos e torna o planejamento financeiro mais claro, organizado e coerente com as necessidades do paciente.

Realizar um acolhimento individualizado após a definição da conduta médica.

Esse encontro se destina a identificar dúvidas sobre a proposta terapêutica e a apresentar, de maneira sensível e acessível, a jornada financeira do tratamento. Na FIV, a complexidade das etapas dificulta a compreensão sobre os procedimentos, os custos envolvidos e o momento em que cada despesa ocorrerá. A equipe de enfermagem atua, então, como facilitadora da comunicação: emprega linguagem clara, verifica a compreensão das informações e identifica entraves que possam comprometer a continuidade do tratamento.

Respaldo na prática avançada de enfermagem

Essa ampliação do escopo da enfermagem ao longo da jornada do paciente encontra respaldo na literatura internacional. O Royal College of Nursing, no guideline *Advanced Level Practice for Fertility Nursing*, destaca a importância de uma abordagem integral do indivíduo, considerando suas diferentes necessidades ao longo do cuidado. Nessa perspectiva, a atuação do enfermeiro abrange promoção da saúde, cuidado, aconselhamento, avaliação, diagnóstico, encaminhamento, acompanhamento dos tratamentos e alta, escopo dentro do qual a orientação sobre o planejamento financeiro se insere naturalmente (ROYAL COLLEGE OF NURSING, 2024).

O documento também ressalta o desenvolvimento profissional e a qualificação da prática. A atuação em nível avançado envolve identificar lacunas de conhecimento e competências, desenvolver as habilidades necessárias à prática especializada, criar e implementar novas funções e estabelecer redes de colaboração com profissionais de maior senioridade. Trata-se de um caminho para ampliar a capacidade de resposta da enfermagem às demandas da assistência em fertilidade, fortalecendo a autonomia profissional, a qualificação do cuidado e a integração entre os membros da equipe de saúde.

Considerações finais

Compreender as etapas técnicas do tratamento é condição para orientar bem sobre os investimentos que elas geram. Quando a enfermagem participa da construção e da apresentação do orçamento, o documento deixa de ser apenas uma exigência legal e comercial e passa a cumprir uma função assistencial: ajudar o paciente a entender o que vai

acontecer, quando e a que custo. Esse entendimento sustenta decisões mais conscientes e reduz interrupções evitáveis ao longo da jornada de tratamento.

Referências

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18078compilado.htm. Acesso em: 5 set. 2026.

ENTRINGER, A. P. et al. Análise de custo de um centro de reprodução humana assistida no Sistema Único de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, e33080, 2023. DOI: 10.1590/S0103-7331202333080.

FAUER, Alex J.; WILSON, Ryne. Hit the ground running: starting to manage personnel and budgets as a new nurse scholar. *Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing*, v. 11, n. 8, 100533, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apjon.2024.100533>.

GAMEIRO, S. et al. Why do patients discontinue fertility treatment? A systematic review of reasons and predictors of discontinuation in fertility treatment. *Human Reproduction Update*, v. 18, n. 6, p. 652-669, 2012. DOI: 10.1093/humupd/dms031.

GISBERT IRANZO, A. et al. Sperm selection using microfluidic techniques significantly decreases sperm DNA fragmentation (SDF), enhancing reproductive outcomes: a systematic review and meta-analysis. *Biology*, v. 14, n. 7, 792, 2025. DOI: 10.3390/biology14070792.

HUMAN FERTILISATION AND EMBRYOLOGY AUTHORITY. *Treatment add-ons with limited evidence*. London: HFEA, 2026. Disponível em: <https://www.hfea.gov.uk/treatments/treatment-add-ons/>. Acesso em: 5 set. 2026.

ISMAIL, Hossam Ali; KOTP, Mohamed Hashem; BASYOUNY, Hassan Ahmed Awad; ABD ELMOATY, Aliaa Ezz Eldin; HENDY, Abdelaziz; IBRAHIM, Rasha Kadri; ABDELALIEH, Sally Mohammed Farghaly; HENDY, Ahmed; ALY, Mohamed Ahmed. Empowering nurse leaders: leveraging financial management practices to foster sustainable healthcare – a mixed-methods study. *BMC Nursing*, v. 24, n. 1, art. 335, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-025-02981-6>.

ROYAL COLLEGE OF NURSING. *Advanced level practice for fertility nursing*. London: Royal College of Nursing, 2024. Publication code 011 886. Disponível em: <https://www.rcn.org.uk/Professional-Development/PDFs/RCN-Advanced-Level-Practice-for-Fertility-Nursing-UK-pub-011-886>. Acesso em: 5 set. 2026.